

VALDECI LEMOS DE ALVARENGA

**A POLÍTICA EM ARISTÓTELES**

Rubiataba/2002

VALDECI LEMOS DE ALVARENGA



## A POLÍTICA EM ARISTÓTELES

Monografia apresentada à FACER como requisito para conclusão em graduação em Filosofia, sob a orientação do professor José João Neves Barbosa Vicente.

9.30747  
Tombo n.º 7350  
Classif.: .....  
Ex.: 1 .....  
Origem: d .....  
Data: 27.05-03 .....

## DEDICATÓRIA

À minha esposa Sueli, que ao meu lado esteve ajudando da sua forma, isso foi fundamental para chegar no final desse curso, juntamente com toda minha família.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade oferecida, por tantos anos, em direção à esta instituição, ao longo desses quatro anos.

Pela saúde, entendimento por estar agindo no meio de tantas pessoas que pensam diferente de mim, isso também contribuiu para meu crescimento intelectual.

Pelos professores, colegas que ao longo do curso passaram por aqui, e com seu jeito diferente de interpretar também somou força. Principalmente agora no último período, fez papel de orientador, mesmo fora do seu horário de aula, esteve a meu lado me esclarecendo da melhor forma possível.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	07
CAPÍTULO I .....	08
A IMPORTÂNCIA DO ESTADO .....	08
CAPÍTULO II .....	15
A DISCUSSÃO SOBRE O COMÉRCIO .....	15
CAPÍTULO III .....	18
A CRÍTICA DE ARISTÓTELES A UTOPIA PLATÔNICA .....	18
CAPÍTULO IV .....	22
A CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS DE GOVERNO .....	22
CAPÍTULO V .....	26
A DISCUSSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO .....	26
CONCLUSÃO .....	29
BIBLIOGRAFIA .....	31

## INTRODUÇÃO

Aristóteles, era natural de Estagíria, pequena colônia trácia; depois mudou-se para Atenas. Seu pai era médico na Corte de Anintas II, pai de Filipe, e ensinou provavelmente ao filho um pouco de anatomia, antes de entregá-lo a Platão (428-388 a.C.). Aristóteles era o discípulo mais autêntico de Platão, dizem que suas pernas eram finas, tinha os olhos pequenos e se distinguia pela maneira de vestir, pelos anéis e pela maneira de cortar os cabelos. Timáteos registra que ele teve um filho, Nicômacos, com sua concubina Herpilis.

Aristóteles teria desenvolvido um completo espírito científico, se não houvesse ouvido Platão o filho de médico lutava contra discípulo do idealista e nenhum dos lados venceu. Reunia observações científicas suficientes para formar uma enciclopédia, e depois, tentava impor-lhes à força o molde platônico dentro do qual seu espírito escolástico se formara.

Quando Platão leu na Academia o tratado sobre a alma, Aristóteles, disse Diógenes Laércio, "foi o único que se manteve firme até o fim, enquanto os outros se levantaram e saíram". Quando Platão morreu, afirma-se que Aristóteles construiu-lhe um altar e lhe prestara honras quase divinas, pois amara Platão; ainda que pudesse não ter gosto dele. Aristóteles afastou-se da academia quando ele ainda vivia. Foi por isso que se atribuiu a Platão a frase: "Aristóteles deu-me um pontapé, como fazem os potros com a mãe que os gerou."

O filósofo ensinava seus discípulos a se exercitarem sobre um tema proposto, e ao mesmo tempo, preparava-os em debates oratórios. Partiu para juntar-se ao eunuco ou hermis, tirano de Atarnes. Depois, dizem que Aristóteles foi seu anásio, os Hermis se ligou a Aristóteles por laços de parentescos, dando-

Ihe a filha ou a neta em casamento. Aristóteles partiu da ciência para a filosofia. Depois de ter reunido um imenso acervo de observações científicas, procurou construir uma síntese geral explicativa da totalidade das coisas. A filosofia, para o autor, era a verdadeira ciência.

Morreu fugitivo na Ilha de Eubéia, depois de escapar à perseguição dos grupos políticos que dominava Atenas, por ocasião da morte de Alexander. Foi em 322 a.C. em Cálcio, bebendo acônito, com sessenta e oito anos de idade.

Neste trabalho está contido a importância do Estado, que tem por fim a esperança de um bem comum, composta pela ordem dos habitantes. Considera cidadão aqueles que reside no País, que tem qualidade, e verdadeira característica no exercício do poder público em sua Pátria, com participação nas assembléias com direito a voto.

É na cidade que está presente as organizações onde o ser humano realiza seus desejos, mantendo integrado uns com os outros, buscando suas finalidades encontrando os meios de perfeição e de suficiência, é o que chama de vida feliz e honesta. É necessário que haja pessoas que mandam e outros que obedeçam, somos assim marcados desde o primeiro instante do nascimento. Pois vale mais comandar homens do que animais.

As cidades devem ser situadas próximo ao mar, do campo facilitando o acesso de um lugar para o outro, com exportação, importação de mercadorias com comodidades. O comércio em que consiste comprar e vender mais caro, foi produzido através da natureza humana, para satisfazer as necessidades da humanidade após a separação das propriedades.

A forma de adquirir riqueza honestamente para Aristóteles é através do trabalho, esse dinheiro dá oportunidade de investimento para conseguir mais, principalmente com o uso da terra. É necessário que o Estado mantenha cuidado para não faltar alimentos, nem outras coisas necessária à vida, principalmente a saúde aos chefes de famílias.

Todos cidadãos trabalham para a conservação de sua comunidade, mesmo tendo funções diferente, lutam para conservação, e salvação do Estado integradamente uns com os outros. O cidadão experiente é capaz de ambos

papéis, de mandar e de obedecer igualmente, e que saiba obedecer e que esteja em condição de comandar.

Aristóteles, crítica a autoritarismo Platônico com uma utopia, ante humana antipraticável, vai contra o comunismo, pois acredita que a cidade é composta de pessoas que são por natureza totalmente diferente uns dos outros. Considera uma unidade absoluta.

Ter vida não é estar vivo, Aristóteles defende uma vida digna a todos, pois a cada instituição que não caminha bem, deixa de estar contribuindo para o crescimento, pois é de lá que surgem pessoas capazes de exercer cargos de confiança, públicos principalmente.

A palavra político pode ser vista em vários aspectos, como organização familiar, educacional e religiosa, desde que esteja no atendimento de todos, para o bem comum. A política é fundamental para todos, o que é ruim é o uso que alguns fazem dela, como interesse para si próprio, principalmente a política partidária.

O melhor governo é aquele no qual cada um encontre a melhor maneira de viver feliz, as características de uma vida perfeita, onde dentro desta felicidade estão presentes os valores morais e éticos que fundamentam a formação familiar.

A monarquia um pouco diferente da tirania é um governo despótico exercido por um só homem sobre o Estado, à aristocracia, como oligarquia representa o governo dos mais poderosos; e a república como democracia que representa o governo das pessoas menos favorecido considerado a grande massa.

Não é sinal de sabedoria para o legislador treinar seu povo para vencer seus vizinhos, afim de uma felicidade para o Estado. Isso podem trazer insatisfação por parte da sociedade, que precisa estar educada à trabalhar em conjunto, começando da família onde homem e mulher e criança precisam de diálogo para viverem em harmonia. A educação perfeita para uma criança está no início de sua vida, até mesmo na barriga a criança já recebe estímulo, que com certeza ajudarão na vida adulta.

## **CAPÍTULO I**

### **A IMPORTÂNCIA DO ESTADO**

Todo Estado é considerado uma sociedade, pois todos têm por fim uma esperança de um bem comum, trata-se de uma associação onde todas as ações dos homens são de alcançar maior vantagem possível. Chamamos de Estado ou sociedade política. O sujeito constante da política do governo é o Estado; a constituição política é composto pela ordem dos habitantes. Não basta o cidadão apenas residir em determinado Estado para constitui-lo: Não são "cidadão", nem estrangeiros, nem escravos apenas "habitantes". É cidadão aquele que reside no País onde é admitido na jurisdição e deliberação. O que constitui a cidade ou Estado é a universalidade deste tipo de gente com riqueza suficiente para viver de modo independente. Portanto o cidadão é constituído propriamente de sua qualidade, e verdadeira característica, no exercício do poder público em sua Pátria, com a participação nas assembléias com o direito de voto.

O mesmo acontece com as crianças que ainda não completaram idade, capaz de escrever na função cívica e com os idosos que devido a elevada idade se torna isento de qualquer serviço. Deve ser da alçada do Estado a educação das mulheres e das crianças, já que importa à felicidade do Estado. Isto é mesmo do maior interesse; a metade das pessoas livres é constituído pelas mulheres, e os que participarão do governo, dos negócios públicos serão as crianças.

Na ordem natural, a menos que isto tenha sido derogado por alguma consideração particular, o mais velho, a fêmea está abaixo do macho, e o mais velho, quando atinge o termo de seu crescimento, esta acima do mais jovem, que

ainda não alcançou sua total plenitude. São considerados iguais por natureza todos os homens livres.

Chama-se aldeia, a primeira sociedade natural, que se assemelhou perfeitamente, de várias casas. A dupla reunião do homem e da mulher, do senhor e do escravo, forma a primeira sociedade natural que é a família. A maior parte dos povos, obedece a camada alternadamente, na ordem política, tal como ela existe. Quanto ao sexo, o homem deve conservar sua superioridade, qualquer que seja a idade da mulher.

Uma sociedade estabelecida com casas e famílias para viver o bem é considerada uma cidade. Isto é, para levar uma vida perfeita e que se baste a si mesma. Ora, isto não pode acontecer senão pela aproximação de habitação e pelos casamentos. Foi para o mesmo fim que se instituíram nas cidades as sociedades particulares, as corporações religiosas e profanas e todos os outros laços, afinidades ou maneiras de viver uns com os outros, obra da amizade assim como a própria amizade é o efeito de uma escolha recíproca.

Viver bem é, portanto, o fim da sociedade civil; todas as suas instituições são meios para isso e a própria cidade é apenas uma grande comunidade de família e de aldeias. Ali estão presentes as organizações onde o ser humano realiza seus desejos, mantendo integrado uns com os outros, buscando suas finalidades, encontrando na vida todos estes meios de perfeição e de suficiência. É isto o que chamamos uma vida feliz e honesta. Parecerá muito absurdo que a política seja usado na dominação de seus vizinhos, com ou sem a força.

A primeira condição para uma cidade é ter uma quantidade de habitantes tal que possa bastar para todos suas funções e proporcionar todas as comodidades da vida. Por certo, ela pode exceder este número e ainda passar por cidade. Mas isto não deve, porém, ir ao infinito. O termo do crescimento é indicado pela própria natureza das funções políticas.

Mas do que as abelhas e outros animais que permanecem juntos, o homem é um animal cívico e também social. A natureza que nada faz em vão, apenas a ele concedeu o dom da palavra. Comanda quem pode, com sua inteligência com o desígnio da natureza, pelo contrário, deve obedecer aquele

que não contribui para a prosperidade comum, a não ser através do trabalho de seu próprio corpo. Partilhar isto é relevante para o senhor e para o escravo.

*Assim como o homem civilizado é o melhor de todos os animais, aquele que não conhece nem justifica nem leis é o pior de todos*<sup>1</sup>.

A injustiça armada, sobretudo é a mais incobrável. O uso da força e das armas devem ser usada à serviço da justiça. Nossa sociedade é composta de classe, diversificada entre, grau de escolaridade, poder, sexo, profissão, e expressar seus desejos. Se surge a injustiça acarreta desequilíbrio entre as classes, que é fundamental a harmonia na construção da cidadania, pois uma completa a outra formando parceria na busca de seus ideais.

*O Conselho Comunitário de um bairro fez um amplo convite para concluir o projeto de urbanização local a ser apresentada na câmara de vereadores. Fazendo parte do conselho representantes de diversas organizações, como: associação de moradores, paróquias, círculo de pais e mestres, clube de mães, sindicato movimento da moradia, movimento ecológico e outros. Já era costume o trabalho conjunto das organizações do bairro com o vereador eleito do local.*

*O salão estava cheio. Até quem reagia ao convite dizendo que não queria saber de política, apareceu. Veio de uma experiência em que só conheceu políticos aproveitadores que usam cargos públicos em proveito próprio. Para ele, político "era tudo ladrão e corrupto". O coordenador da reunião fez a motivação:*

*- A história do nosso bairro tem a marca da luta comunitária onde a participação foi e é a grande vencedora. Valeu a pena o esforço de tanta gente. Em meio a dificuldades, conflitos, tomamos nas mãos o nosso destino político. Por experiência, sabemos como a política é importante para conseguir uma vida melhor para todos nós.*

*O vereador também acrescentou:*

*- Quero dizer que as conquistas que já tivemos devem-se a participação ativa de muita gente. No início poucos vinham às reuniões, pois não queriam se envolver com política. Foi um trabalho educativo de mais de dois anos, assumido pelas lideranças de todas as organizações populares daqui. É claro que muita gente ainda não participa e, por isso não tem chance de perceber a importância da verdadeira política. O fato é que nosso novo jeito de fazer política está contagiando outros lugares do nosso município.*

---

<sup>1</sup> Aristóteles, *A política*, p.6.

*O fruto da reunião foi a organização de uma comissão para levar a proposta do bairro para a câmara de vereadores e para a Prefeitura. E para dar força à comissão e garantia a conquista das reivindicações, foi feito um plano de mobilização de toda a população.*

*Assim como esta, crescem as experiências que se tomam verdadeiros sinais de esperança. São comunidades que se organizam na luta pela cidadania. Constroem um novo modo de fazer política. São lideranças populares que se mantêm fiéis à luta com os excluídos. Promovem um trabalho educativo de informação e formação da consciência política. Estimulam a participação do povo, valorizando a sua contribuição. Ajudam a criar condições para que os excluídos sejam sujeitos na construção da solidariedade.*

*Vivemos numa cultura política viciada. Ela tem a marca histórica do Corolenismo, clientelismo, dominação e dependência. Conhecer muitos casos em que políticos usam cargos públicos em proveitos próprios e de seus amigos. Não se importam com a crescente miséria das famílias que votaram neles, o povo só tem valor na hora do voto. São politíqueiros que reforçam o sistema de dominação e exclusão social. Por tanto tempo a elite econômica se adorou do poder político e do Estado, que muita gente se conforma e termino achando que o normal e esse tipo de política. Essas relações de dominação se reproduziram em diversos níveis: na família, na escola, na empresa, nas igrejas, nas associações, nos sindicatos nos movimentos sociais e partidos. É a velha cultura política que foi gerada apartir de uma prática de dominação.*

*Muitos cristãos não vêem na política um assunto do seu interesse e competência. Para eles, "Política e coisa suja". Vão a igreja, batizam os filhos, nas não se engajam em partorais, movimentos ou partidos.*

*Com são abrigados a votar, muitos trocam seu voto por favores e até por prato de comida. É claro que isso não acontece por acaso. Além da cultura, o fator que leva a essa atitude é a miséria do povo. Mas a maior responsabilidade e dos mais ricos e dos maus políticos. São eles próprios que causam a miséria, e depois usam o seu poder de corrupção na compra do voto dos miseráveis<sup>2</sup>.*

Existem hoje vários tipos de eleitores; o tradicional legítimo, ou por quem é atrasado, ou fator de empobrecimento. Pois votar só pela a tradição é opinião fraca. Pois a situação de hoje, não é a mesma de uns anos atrás:

---

<sup>2</sup> *Fraternidade e Política*, CNBB, p. 15 e 16.

- Votar para pagar favores: quem vende seu voto por favores vende a sua dignidade humana. O Cristão consciente não vota em candidatos ou partidos que compram votos.
- Votar no mais forte: Existem pessoas que procuram candidatos fortes e poderosos que gastam muito dinheiro com propaganda. Podem ser candidatos considerados "testas-de-ferro" que apenas vão defender os interesses de grupos privilegiados, e que sonham em manter sempre no poder.
- Votar na aparência: muitas vezes a aparência do candidato se enganam. O que vale mais: o papel que embrulha o presente ou o conteúdo? Um critério importante são as propostas possíveis de serem realizadas e que estão contidas no programa de determinado candidato.
- Eleitor que vai na conversa dos cabos eleitorais: vão pelas conversas bonitas dos cabos eleitorais e pelo o que dizem os meios de comunicação.
- Quem anula o voto ou vota em branco: isto ajuda contribuir para manter as coisas como estão. É preciso não abrir mão do direito do voto com o pensamento de mudança para melhorar ou evitar males piores que está.
- Voto consciente: é aquele que dá valor em seu voto. Analisa, reflete, sobre o passado e presente e que acredita num futuro melhor para todos. E após as eleições acompanha o candidato que votou, observando suas atitudes.

Temos também hoje vários tipos de políticos:

- O profissional: aquele que se encontra no poder há muito tempo, e quase nada faz de concreto para seu povo.
- O interesseiro: é aquele que só tira proveito pra si próprio, de olho nas próximas eleições, e não o bem comum.
- O exibicionista: desvia o dinheiro dos cofres públicos, é gastador visando sua autopromoção. Está aliado e comprometido com os grandes grupos econômicos.
- O engomadinho: gosta de falar bonito apresenta-se bem, mas não tem conteúdo nem proposta de trabalho.

- Político de promessa: aquele que na época das eleições lembram de todo mundo, e abusam de certos movimentos e usam propagandas enganosas.
- Político sem identidade: conforme suas conveniências mudam de partido, não é comprometido com o anseio do povo. Conhecido também como “camaleão” muda de acordo com o que mais lhe convém.
- Político ideal: é aquele viável que tem proposta política, defensor da vida, dos direitos humanos, é sensível aos pobres. Lutam pelo bem comum de todos.

*Uma família completamente organizada compõe-se de escravos e de pessoas livres. Chamaremos despotismo, o poder do senhor sobre o escravo; marital, o do marido sobre a mulher; paternal, o do pai sobre os filhos<sup>3</sup>.*

Foi introduzida pela lei do mais forte, injustamente como puro efeito de violência a escravidão. O trabalhador é uma espécie de instrumento em todas as artes. O homem que é escravo por natureza, não pertence a si mesmo, mas à um outro. É necessário que hajam pessoas que mandam e outros que obedeçam, somos assim marcados desde o primeiro instante do nascimento. Pois vale mais comandar homens do que animais.

O macho é evidentemente superior a fêmea não é exceção a espécie humana. São condenados pela a natureza, todos que não tem nada melhor para oferecerem do que o uso de seus corpos e membros; é melhor servirem do que serem entregue a si mesmos.

O mérito é uma espécie da própria força.

*Os que consideram a lei como justa não rejeitam absolutamente a servidão estabelecida pelas leis da guerra, mas tampouco a admitem inteiramente, pois a própria guerra pode ser injusta em seu princípio; ora, jamais um homem de bom senso tratará como escravo um homem que não mereceu a escravidão; caso contrário, dizem eles, se bastasse pegar as pessoas e vende-las, veríamos na escravidão personagens do mais alto nível, elas e seus filhos que caíssem em poder do vencedor<sup>4</sup>.*

---

<sup>3</sup> Aristóteles, *A política*, p.9.

<sup>4</sup> Aristóteles, *A política*, p.15.

Já que os escravos estão ao domínio do seu senhor, resta ele saber usar e ordenar o que eles devem ou não devem fazer. Lembrando que se eles não tem poder de razão, mesmo assim não merecem ser jogado às margens, pois também tem de positivo algo que contribui com o Estado.

Da mesma forma acontece com os índios que, com a chegada da tecnologia foram excluídos de suas origens, de suas terras. Foram reconhecido diante dos olhos das autoridades existentes. Como integrante fundamental da sociedade, no início do descobrimento.

*Como o Estado se compõe de lares, cada um dos quais consiste numa família, a discussão de política deveria começar na família. A maior parte desta discussão se ocupa da escravidão, pois, na antiguidade, os escravos eram sempre reconhecidos como parte da família. A escravidão é conveniente e justa, mas o escravo deve ser naturalmente inferior ao amo. Desde o nascimento, certos indivíduos são destinados à sujeição; outros, a mandar; o homem não é por natureza dono de si mesmo mas que pertence a outro homem é por natureza escravo. Os escravos não deviam ser gregos mas de uma raça inferior, datada de menos espírito (1255-1330). Os animais domésticos são muito melhores grande governados pelo o homem, e o mesmo acontece com aqueles que são, por natureza inferiores, quando dirigidos por seus superiores. Poder-se-ia perguntar se a prática de tornar escravos os prisioneiros de guerra é justificada; o poder, como o que conduz à vitória na guerra, parece implicar virtude superior, mas nem sempre é este o caso. A guerra, porem é justa, quando se luta contra homens que, embora destinado pela natureza a ser governados, não querem submeter-se; e neste caso, implícito, seria justo tomar escravos os vencidos. Isto pareceria suficiente para justificar qualquer conquistador que já viveu, pois nação alguma admitirá que é destinada pela natureza a ser governada, sendo que a única prova quanto as intenções da natureza deve provir do resultado da guerra. Em cada guerra, portanto, os vencedores estão com a razão e os vencidos estão errados. Muitos satisfatório, isto <sup>5</sup>.*

A família, que é constituída a partir de duas relações fundamentais de homem e mulher, vem primeiro, por ordem de tempo. Várias pessoas reunidas formam uma aldeia, muitas aldeias, estando integradas uns com as outras, formam o Estado. Qualquer que seja, se sentir separado dessa associação, deixa de ser membro, pois torna-se fora do corpo, é como um membro do nosso corpo querer trabalhar sozinho, sem a ajuda de todos. A família pode ser, considerada um Estado em se tratando de organização, onde o chefe deve estar atento, em relação as ordens, que são passados para os filhos, com o pensamento de protege-los.

---

<sup>5</sup> ARISTÓTELES apud RUSSELL. Obras Filosóficas, p. 216.

## CAPÍTULO II

### A DISCUSSÃO SOBRE O COMÉRCIO

Devem ser próximo do mar, e do campo, a situação da cidade; assim facilitará o acesso de um lugar para o outro e de toda parte, como a exportação e a importação das mercadorias, a madeira e todos os outros materiais serão transportados com comodidade.

Os homens tiram sua subsistência de animais domesticados mudando de lugar seus rebanhos, através de seres vivos, eles exercem uma espécie de cultura.

Outros do seio da terra vivem de seus frutos, adoçados pela cultura onde, a maioria tira seu próprio alimento.

Um meio natural de adquirir é com a própria guerra; a caça faz parte dela; usa desse meio não apenas contra os animais, também contra os homens que se recusa de fazê-lo, quando nasceu para obedecer. É declarado pela própria natureza, nada de injusto, este tipo de guerra.

*Ora, quer nos casos particulares, quer nas lojas públicas as riquezas naturais são apenas um acervo de instrumento para sustentar a vida humana<sup>6</sup>.*

Chamamos também bens especulativos aqueles que parecem não ter limites. Diferentes das leis naturais elabora afim de seu próprio sustento. O

---

<sup>6</sup> Aristóteles, *A política*, p.22.

comércio em que consiste comprar e vender mais caro, foi produzido através da própria natureza, para satisfazer as necessidades da humanidade, após a separação das propriedades. Foi este comércio que surgiu a necessidade da moeda; enquanto transportavam mercadorias, afim de conseguirem outras sem saber se encontravam o que procuravam. Estabeleceu então algo, além de seu valor intrínseco, apresentado comodidade, manejo e transporte fácil. Como metal, ferro, prata e outros que evitasse pesar ou medir constantemente.

*“No entanto, o dinheiro é somente uma ficção e todo seu valor é o que a lei lhe dá, mudando a opinião dos que fazem uso dele, não terá mais nenhuma utilidade e não proporcionará mais a menos das coisas necessárias à vida. Ora, é absurdo chamar “riquezas” um metal cuja abundância não impede de se morrer de fome”<sup>7</sup>.*

O dinheiro serve para emprestar e retirar, após o prazo estabelecido, seu capital com juros; e para comprar as coisas e vende-las mais caro; estes dois ramos caminham para o mesmo fim. Para Aristóteles o comércio avarejo é ilegal por estar enriquecendo comerciantes, através de lucro adquirido em cima de uma mercadoria que continua a mesma, vendida por um valor maior, do que comprou sem nem um trabalho adicional. O mesmo acontece com emprestar dinheiro onde quem empresta, está usando do próprio dinheiro formas de acumular, em cima das pessoas necessitadas explorando-os e tirando proveito com interesses próprios sem limite, usando juros até mesmo abusivo.

*Usura” significa todo empréstimo de dinheiro a juros, e não só, como agora, empréstimo a juros exorbitantes. Dede o tempo dos gregos até nossos dias, a humanidade, ou pela menos, a parte mais economicamente desenvolvida dela, esteve dividida em credores e devedores; os devedores tem desaprovado os interesses, e os credores os tem aprovado. Em quase todos os tempos, os proprietários de terras tem sido devedores, e os homens empenhados no Comércio, credores. As opiniões dos filósofos, com poucas exceções tem coincidido com os interesses pecuniários de sua classe. Os filósofos gregos pertenciam ou eram empregados pela classe proprietária de terras; por isso, desaprovavam tais interesses. Os filósofos medievais eram eclesiásticos, e as propriedades da Igreja consistiam, principalmente de terras; por isso, não viram razões para fazer uma revisão na opinião de Aristóteles. Sua objeção à usura foi reforçada pelo anti-semitismo, pois o capital mais fluído era judeu. Os eclesiásticos e os barões tinham quere-las, às vezes bastante sérias; mas podiam unir-se contra o perverso judeu que os havia*

---

<sup>7</sup> Aristóteles, *A política*, p.25.

*ajudado a vencer uma má colheita e achava que merecia alguma recompensa pela sua poupança*<sup>8</sup>.

A forma de adquirir riqueza honestamente para Aristóteles é através do trabalho, se consegue frutos que vão ser trocados por dinheiros, e esse dinheiro da oportunidade de investimento para conseguir mais. Principalmente com uso da terra, onde planta, colhe, troca por dinheiro, ou moedas e assim sucessivamente.

---

<sup>8</sup> Aristóteles, apud Russell. *Obras Filosóficas*, p.217.

## CAPÍTULO III

### A CRITICA DE ARISTÓTELES A UTOPIA PLATÔNICA

É preciso que os chefes de família e do Estado mantenham cuidado para que não faltem alimentos, nem outras coisas necessárias à vida, principalmente a saúde.

Na ordem natural, o macho está acima da fêmea, e o mais velho, quando atinge o termo de seu crescimento, está acima de mais jovem que não alcançou sua plenitude, isso por uma consideração particular.

Na ordem política, na maior parte dos povos, obedece-se, e comanda-se alternadamente, os homens livres são considerados iguais, por natureza, pois todos buscam o mesmo fim.

*A maneira de comandar não é a mesma do homem livre ao seu escravo, do marido à mulher, do homem adulto a seu filho. Todos tem uma alma ditada das mesmas faculdades, mas de modo diferente: o escravo não deve de modo algum deliberar, a mulher tem direito a isso, mas pouco, e a criança, menos ainda <sup>9</sup>.*

As crianças são consideradas imperfeita por não encontrar em si a regra de suas ações, sua virtude é ser dócil e submissa às pessoas idosas que cuida no seu acompanhamento. É indispensável examinar, quanto: ao homem e a mulher, ao pai e os filhos, o que deve buscar ou evitar, tal coisa quando tratamos da política. Como a família faz parte do Estado, todos eles fazem parte da família.

---

<sup>9</sup> Aristóteles, *A política*, p.35.

Deve ser da alçada do Estado, a educação das mulheres e das crianças, é fundamental à felicidade do Estado que as crianças e as mulheres sejam virtuosas. É de muito interesse já que as mulheres constituem a metade das pessoas livres, e as crianças serão os que participarão um dia do governo dos negócios públicos.

Não são “cidadãos” os estrangeiros e os escravos, mas sim habitantes, pois não é a residência que constitui o cidadão. Todos cidadãos trabalham para a conservação de sua comunidade, mesmo tendo funções diferentes, lutam para conservação, e salvação do Estado integradamente uns com os outros. O cidadão experiente é capaz de ambos papéis, de mandar e de obedecer igualmente, e que saiba obedecer e que esteja em condição de comandar. O mérito especial do que comanda é a prudência.

*A política não era diferente da moral, pois a finalidade da cidade não seria apenas viver, mas bem viver. Era assegurar a felicidade e a virtude dos cidadãos graças ao domínio das leis. As funções econômicas diziam mais à família. Aristóteles pensava nos meios de impedir a decadência das instituições, cujo mecanismo, depois de Platão, era por ele mostrado. Adversário da demagogia, do grande comércio e das grandes fortunas que este produzia. Aristóteles sonhava sobretudo com uma cidade que pudesse bastar-se a si mesma, onde se desenvolvesse as classes médias. O livro legado por Aristóteles, com o nome de Política, teve uma influência enorme sobre o pensamento político e a moral da cultura ocidental.*

*A política se distinguia das outras espécies de comando e era inovadora. O comando que se exercia na polis era diferente daquele que regia as relações familiares. Estavam inscritos na natureza das realidades onde agiam, as autoridades seria a de seres livres sobre outros seres livres, ou dos maridos sobre suas esposas, a dos magistrados sobre os cidadãos. Existia, não obstante, dois tipos de diferença que não permitiam as aproximações. Em primeiro lugar, se a relação marido e esposa era política, o sentido da autoridade era irreversível, de acordo com Aristóteles. O caráter real que se reconhecia à autoridade dos pais sobre seus filhos era contrabalançada pelo fato de ela ser provisória<sup>10</sup>.*

Aristóteles critica o autoritarismo Platônico como uma utopia, ante humana antipraticável, vai contra o comunismo, pois acredita que a cidade é composta de pessoas que são por natureza totalmente diferentes uns dos outros. Considera

---

<sup>10</sup> ARISTÓTELES, apud. COSTA, Nelson Nery. *Cursos de Ciências Políticas*, p. 47 e 48.

impossível uma unidade absoluta. Para ele é fundamental que a amizade, a justiça seja fruto do calor humano através da integração uns com os outros através de companheirismo, que formam uma cidade feliz.

Toda educação tanto familiar e social deve ser do ponto de vista do Estado, a política deve ser para o bem de todos, que todos sejam amparados pelas leis, que alcance seus ideais recebendo vida plena. Considera que todo regime de governo é bom, desde que traga consigo o bem comum para todos. Se caso vinha o contrário, há um enfraquecimento das leis, deixando o Estado a desejar, pois o ponto básico para um bom Estado, uma boa cidade é o próprio povo, se eles sentirem insatisfeitos com certeza vão ferir a constituição.

Ter vida não é estar vivo, Aristóteles defende uma vida digna a todos, pois a cada instituição que não caminha bem, deixa de estar contribuindo para o crescimento, pois é de lá que surgem pessoas capazes de exercer cargos de confiança, públicos principalmente. Percebemos hoje um número de entidades filantrópicas ou não governamentais, que ainda restam, e que são representadas por pessoas de bem, que acreditam no mundo melhor começando por eles mesmos. É prova que o País pode ser melhor, quando todos fizerem da sua parte, inclusive nossos líderes que estão desacreditados. Embora a sociedade tenha culpa maior, pois ela é responsável na decisão, mas diante de tanta consequência passa a não saber para onde ir, nem o que quer, é aí que chegam os aproveitadores, e compram suas consciências, para beneficiar politicamente, religiosamente, por não ter poder de crítica.

A palavra política pode ser dita em vários aspectos, como organização familiar, educacional, e religiosa, desde que esteja no atendimento de todos, para o bem comum. A política é fundamental para todos, o que é ruim é o uso que alguns fazem dela, como interesse para si próprio, principalmente a política partidária.

A arte de governar exige saber e capacidade, o sistema principalmente do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) não exige nada de currículo para que alguém entra na vida pública, basta que seja filiado no partido qualquer.

Isso facilita a entrada de pessoas de mau caráter, sem o mínimo de compromisso com o povo, apenas para se satisfazer financeiramente.

Existem pessoas consideradas escravas por natureza aqueles que vem de um meio, sem poder de critica, pois só quer viver do esforço físico. Mesmo assim não merece nenhuma rejeição, de qualquer forma está contribuindo com a sociedade onde não merece ser jogado às margens.

*Também critica o sufocaria que atribui um poder ilimitado a penas uma parte do corpo social: os mais sábios. Retomando a tradição grega, a lei é para Aristóteles o principio que rege a ação dos cidadãos, é a expressão política da ordem natural<sup>11</sup>.*

---

<sup>11</sup> ARITÓTELES, apud Maria Arruda Aranha. Filosofando, p. 224.

## CAPÍTULO IV

### A CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS DE GOVERNO

Sem dúvida, que o melhor governo seja aquele no qual cada um encontre a melhor maneira de viver feliz. Assim o ser humano encontra todas as características de uma vida perfeita, pois dentro desta felicidade está presente os valores morais e éticos que contribuíram na formação da família, que é considerado a célula máxima da sociedade. Se a família vai bem, geralmente as outras irão, todos os cidadãos que contribuíram para o crescimento do País saíram justamente de um meio familiar perfeito.

*Chamamos monarquia o Estado em que o governo que visa a este interesse comum pertence a um só; Aristocracia, aquele em que ele é confiado a mais de um, denominação tomada ou do fato de que as poucas pessoas a que o governo é confiado. São escolhidos entre as mais honestas, ou de que elas só têm em vista a maior bem do Estado e de seus membros; república, aquele em que a multidão governa para a utilidade pública; este nome é comum a todos os Estados <sup>12</sup>.*

De um modo um pouco diferente da monarquia, a tirania é um governo despótico exercido por um homem sobre o Estado; a aristocracia, como oligarquia representa o governo dos mais poderosos; e a república, como democracia que representa o governo das pessoas menos favorecidas que é considerada a grande massa.

---

<sup>12</sup> ARITÓTELES, *A política*, p. 116.

- A monarquia, onde uma cidade ou nação inteira é governada por um só, é como uma espécie de pai de família ao administrar sua própria casa como governo doméstico.
- A aristocracia, recebe este nome apenas os magistrados composto de pessoas de bem; que recebe o título de bom cidadão é sinônimo de nobreza.
- Na República a forma de governo é voltada para a democracia, onde reúne o que é de bom, nos outros regimes.

Um Estado bem organizado politicamente, é preciso que tenha um conjunto de regras positivas que estejam em vigor, não basta uma elaboração de lei onde a sociedade não cumpra. O importante é cuidar na execução das leis onde todos possam beneficiar dela, e sentir útil na sociedade, entendendo que ela é feita para todos, onde não há privilégio por parte de alguns. A obediência é fundamental para o crescimento do estado, e no fortalecimento da própria lei, assim o cidadão mantém a ordem, que é o ponto básico de uma organização. Para que isso aconteça é preciso que o ser humano perceba seu valor na sociedade, e também perante as organizações que está submetido.

Na ordem judiciária, na oligarquia, a lei não oferece aos pobres nenhum salário para administrar a justiça, mas estabelece penas contra os ricos, casos recusem participar de uma assembléia.

Na área jurídica, a monarquia não dá oportunidade de criar projetos remunerando-se a classe baixa que é considerada a pobreza, faz bem, pois nem todos sabem o que quer, com isso pode ser prejudicial à camada sofrida. Ao mesmo tempo não despreza os pobres, adotando penas contra os ricos à favor dos humildes, quando passam despercebidos aos olhos dos poderosos, algo que vem dar prioridade de vida, através de leis que devem ser bem elaborada, onde o pequeno também passa ser visto como um todo.

Na democracia tem por lei dar um salário aos pobres em contrapartida de sua mão de obra, embora digno de viver plenamente, com isso dificulta bastante os seguimentos da sociedade. Aprendemos na escola que na democracia, o governo é do povo, pelo povo, para o povo. Hoje nossos

governantes atendem apenas uma minoria de privilegiados. Por isso todos os seguimentos da sociedade estão em crise.

Quando faltam o apoio do governo em determinadas organizações, há uma queda na estabilidade social. Principalmente na família que é considerada a célula máxima da sociedade. A família é o ponto básico, para o início de uma comunidade perfeita, desde que não falte incentivo em todos os aspectos, onde a estrutura familiar não perda os valores morais e éticos. Quando a família vai bem, geralmente as coisas tendem à dar certo, a estrutura ajuda em todas às partes, tanto financeira, cristã, educacional.

Na medida que dá um salário ao pobre, não aplica nenhuma pena ao rico, surgem os jogos de interesses. Temos hoje um sistema de governo que diz presidencialismo, onde parece ser misto, onde os grupos também interferem e acabam usufruindo dos cofres públicos. Neste sentido a classe baixa não tem acesso, e acaba sendo passado para traz, sem poder de demanda pois não tem quem representam, pois as próprias leis são linda mas não são concluídas, ao ponto de beneficiar à toda humanidade.

A democracia traz como algo positivo, o direito que dá a sociedade o direito de escolher seus líderes político, onde cada ser humano possa opinar, através do voto secreto de tanto em tantos anos, elegendo seus representantes para os devidos cargos.

Vivemos no País rico, mas de pessoas pobres, pois existem uma má distribuição de renda, quando se diz que determinada pessoa necessita, ele não está apto a saber nem o que ele quer, e nem onde quer chegar. Como saber saborear uma democracia? Com isso coloca em jogo até sua própria dignidade.

*Para Aristóteles: Na educação das crianças, a comida é a mesma para os filhos dos ricos e para os pobres, a mesma instrução, a mesma severidade no trato; na idade seguinte, o mesmo gênero de vida quando se tornam homens. O rico não tem ali nenhum sinal exterior que o distinga do pobre; ambos comem da mesma carne nas refeições públicas, vestem-se com os mesmos tecidos que o pobre, qualquer que seja ele, pode com facilidade obter. Além disso, das duas maiores magistraturas, o povo designa uma e participa da outra; elege os senadores e administra a euforia<sup>13</sup>.*

---

<sup>13</sup> Aristóteles, *A Política*, p.116.

A tirania é o pior dos governos é como o vício, diariamente contrário à sua instituição. Comanda seu próprio interesse, matem propriamente o nome, em oposição a monarquia, sem qualquer responsabilidade ou censura.

A oligarquia é bastante diferente da Aristocracia, é dos grandes magistrados que são dadas às grandes riquezas, deixam de lado os pobres, embora poucos; quem alcança um certo grau de riqueza está pronto para os determinados cargos. Seus raciocínios são modestos, não usa da riqueza para ficarem desocupados, nem tampouco é necessário alimentar a custa do público, preferem à sua própria dominação a da lei.

Podemos chamar de democracia, o Estado em que os homens livres governam, e oligarquia onde os ricos governam. Na democracia oferece oportunidade de exercer ao mesmo tempo papel de soldado, e lavrador ou artesão, e a mesma pessoa pode igualmente ser conselheiro do Estado, senador e juiz.

A democracia oferece ao cidadão o direito de votar nas eleições que se realizam nas assembléias, aqueles que tem meio de viverem e trabalhar, que possam estar dedicando todo seu tempo, as leis são respeitadas, por isso os cargo só proporcionam honra, e não lucro.

A igualdade absoluta é uma das exigências, onde coloca os pequeno no mesmo nível que os ricos, com a pretensão de um não ter mais direitos ao governo do que os outros, que a dignidade deste ou daquele sejam semelhantes.

Na democracia, desconhece o corrupto, quando realmente a lei está em vigor. Pois tem ali aos melhores cidadãos, os primeiros lugares reservados.

Mas onde as leis são enfraquecidas, passando a não ter mais força, o povão torna se tirano, pois eles se juntam, e formam grupo composto de várias cabeças, deixa de agir separadamente e passa a adquirir poder nas decisões.

## CAPÍTULO V

### A DISCUSSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO

Não é sinal de sabedoria para o legislador treinar seu povo para vencer seus vizinho, afim de uma felicidade para o Estado. Isso pode trazer insatisfação por parte da sociedade, que precisa estar educada à trabalhar em conjunto, começando da família onde homem e mulher e criança precisam do diálogo para viverem em harmonia.

*Já que determinamos para o homem e para a mulher a época inicial do casamento, digamos também quando tempo ele podem consagrar à geração e quando convém encerra-la. De fato, os filhos das pessoas de idade são, assim como os dois jovens demais, imperfeitos de corpo e de entendimento; os filhos dos muitos velhos mostram-se absolutamente frágeis e débeis. Neste ponto, devem-se seguir as épocas da natureza e preferir aquela em que o espírito e a inteligência adquiriram seu pleno vigor<sup>14</sup>.*

Após o nascimento das crianças é importante lembrar do valor da alimentação que vão nutrir adequadamente. A criança bem alimentada estará apta a uma vida saudável, em todos os aspectos; quando está ainda no ventre, cabe a mãe, tomar todos os cuidados possíveis, principalmente nos três primeiros meses, que é responsável pela formação do cérebro.

A exemplo dos animais, o leite materno é suficiente e completo na formação da criança, com isso a mãe deve estar bem alimentado para que não falte leite, que tenha em abundância.

---

<sup>14</sup> Aristóteles, *A Política*, p.74.

A criança até os cinco anos de idade, é bom que esteja livre, apenas ao crescimento, nada de aprendizagem, a não ser os pequenos cuidados que limita a educação da primeira idade. Não submete-las a qualquer trabalhos; isto poderá impedir seu crescimento. A educação doméstica vai até aos sete anos. É importante a proibição de jovens, que ainda não atingiu a idade, de participarem das refeições públicas, e bebedeiras dos banquetes.

*A educação das crianças se revela um dos primeiros cuidados do legislador. Em toda parte a educação deve tomar como modelo a forma do governo. Cada Estado tem costumes que lhe são próprios, de que dependem sua conservação e até sua instituição. São os costumes democrático que fazem a democracia e os costumes oligárquicos que fazem a oligarquia. Quanto mais os costumes são bons, mais o governo também o é<sup>15</sup>.*

A educação perfeita para uma criança está no início de sua vida, até mesmo na barriga a criança já recebe estímulo, que com certeza ajudarão na vida adulta. Até os cinco anos, devem ficar livres pra fazer o que quer, pois ainda não tem noção, do que é certo ou errado por isso fazem ou fala tudo; essa liberdade exige dos pais um acompanhamento, condicionando a criança para o lado do correto, deixando transparecer afetividade que para a criança é aceito como elogio, e isso é fundamental no seu futuro. Após cinco anos a criança já está apta a entender algumas regras, já tem percepção das coisas que os pais pede, o que fazer, brincar, pequenas tarefinhas, onde os responsáveis devem ter firmeza naquilo que pede ou fala.

Uma das coisas que está em jogo, hoje, é justamente a família, pois perdeu esta estabilidade, onde as crianças não recebem o apoio necessário, e daí surgem todas os desajustes que estamos vivenciando. Os problemas causados que afligem nossas famílias, escolas cidades, estado e o país, sai justamente da mente humana. Se todos tivessem recebido ótima formação começando da infância, todos os setores da sociedade estavam em harmonia. Ninguém saiu da barriga já destinado a ser mal ou bom, o meio ofereceu algo, que favoreceu um dos dois.

---

<sup>15</sup> Aristóteles, *A Política*, p.77.

Hoje ninguém mais está preocupado com a questão familiar como antes, que os pais trabalhavam vinte e quatro horas em benefício de seus filhos. Os filhos são criados na maioria dos lares com pessoas estranhas e que não entendem nada como funciona a mente humana. Permanecem com as crianças pelo dinheiro recebido em contrapartida de seu trabalho em casa.

O sistema em que vivemos impede de criar cidadãos conscientes, aptos a criticar, tudo isso que citamos acima, está refletindo nos dias atuais, junto a desigualdade atual entre as entidades, onde porém afetam todo os setores, principalmente a saúde do povo, por isso temos doenças atuais, fruto de uma sociedade desordenada, diante da perda dos valores.

## CONCLUSÃO

Para que todos tenham esperança do bem comum, é fundamental a importância do Estado colocando ordem, pois a sociedade é composta de pessoas que pensam e trabalham de forma diferente. Principalmente, com a participação nas assembleias buscando seus direitos através do voto. Tudo isso acontece nas cidades, onde está localizada às instituições, organizações, com a finalidade do ser humano realizar seus desejos, mantendo a integração uns com os outros em busca da felicidade e qualidade de vida. Isso acontece através de associações de bairros, entidades religiosas, e outras entidades até mesmo não governamental, que buscam os mesmos ideais.

Desde o nascimento, mandamos e somos mandados, pois só conseguimos algo trabalhando com pessoas, que apresentam vários dons, por isso temos que saber mandar e obedecer na hora certa, desde que não apareçam descontentamos entre os povos.

É fundamental para uma cidade que tenha a estrutura, de manter ao povo o desejado, onde se sentem seguros; isto é, terras férteis, água, saída e chegada satisfatória para importar e exportar, tudo isso com comodidade.

Após a divisão das propriedades alguém sobressaiu mais que outros financeiramente, com isso facilitou comprar e vender mais caro através do comércio, tudo isso fruto da natureza humana, para atender suas necessidades pessoais. Aristóteles condena o lucro acima da própria mercadoria que comprou sem adicionar nem um trabalho; isto é, a riqueza honesta surge através do trabalho, onde esse dinheiro vem gerar oportunidades de mais serviços, investimentos feitos através da terra, onde o cidadão ganha, oferecendo também mão de obra. Pois cabe ao Estado assegurar o cidadão vida digna: alimentos, saúde aos chefes de famílias.

Para a conservação de Estado é necessária uma ótima integração na comunidade, onde o cidadão trabalha mesmo tendo funções diferentes, em prol da conservação do Estado. Pois o cidadão com experiência podem desenvolver vários papéis onde manda e obedece ordens a fim de manter a igualdade entre as famílias.

Aristóteles crítica o autoritarismo Platônico ele entende como uma utopia, ante humana, vai contra o comunismo, pois percebe-se que numa cidade existem pessoas totalmente diferente uns dos outros. Mas defende que todos tenha vida digna, pois qualquer instituição que deixa de trabalhar harmoniosamente fere o *crescimento do Estado, cidade e família*.

A palavra política está presente na família, escola, igreja como organização transparente, no atendimento de todos para o bem comum é fundamental; o que não deve é deixar cair nas mãos de pessoas corruptas, que desviam tudo deixando o povo em dificuldade e miséria. Isto é comum na política partidária hoje, onde impede as famílias de viverem dignamente os valores morais e éticos.

Entre a monarquia, que é exercido por um só homem; a aristocracia que representa o governo dos mais poderosos; a república como democracia, é a melhor forma de governo entre os três. Pois é voltada para a grande massa, da oportunidade a todos participarem das decisões. Segundo Aristóteles, o que acontece é que as pessoas perdem a auto-estima e não da total importância principalmente a essa democracia para escolher seus líderes políticos. E como tudo gira em torno da política, como vimos acima, a sociedade não está apta, isto é, preparada para votar, corretamente e com isso há muita manipulação em todo processo, enquanto os grandes se aprontam, enganando o eleitorado a fim de chegar ao poder, de qualquer forma.

O eleitor diante de tantas necessidades principalmente financeira, acaba deixando levar por trocas de favores, e vendem seu voto, vendendo sua própria consciência, sua dignidade. Isso acontece na campanha federal, estadual e municipal, onde temos vários tipos de eleitores, cada um escolhe do seu jeito, sem lembrar da consequência depois. Da mesma forma temos vários tipos de candidatos tentando confundir a cabeça do eleitorado. Temos ainda uma pequena parte de eleitores consciente, que vota pensando nele, e no próprio País como um todo, sonha em melhores dias começando por ele mesmo, a fim de uma felicidade, onde a família possa ter dignidade e cidadania.

## BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986.

ARISTÓTELES. *A política*. Tradução Roberto Leal Ferreira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

COSTA, Nelson Nery. *Curso de Ciências Políticas*. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. 3ª ed. São Paulo: 1964.

Campanha da Fraternidade. *Justiça e Paz se abraçarão*. Volume 2, 1996.